



galeria
de arte

centro
cultural
brasil
estados
unidos



rua jorge tibiriçá, 5 - Santos



marcelo grassmann

De 1944 a 1946 dedicamo-nos à crítica de arte, no "O Jornal", no Rio de Janeiro, e foi nessa quadra, já no fim, que deparamos com Marcelo Grassmann, e mais três companheiros, expondo na Cinelândia. A vinda para S. Paulo, logo depois, levaria a uma aproximação maior, a uma avaliação maior do desenhista e gravador, que hoje pela primeira vez se apresenta ao público de Santos.

Marcelo Grassmann dispensa certamente que se fale de sua gravura. Os trinta anos quase decorridos daquela data acima assinalada, deram à sua vivência de artista uma continuidade ascencional, como poucas se têm verificado no país. Adstrito aos temas que se desdobraram na fidelidade de sua visão adstringentemente original, entre o visionário e o fantástico, Grassmann paira acima de qualquer discussão. Ele pertence à arte maior.

Revê-lo, então, em sua mesma configuração física, em seus gestos de amarga perquirição, olhos cansados de contemplar as imagens que povoam sua noturnidade romântica, e que ele avalia e indaga e fusiona, é recordar como não se alterou essa individualidade, em sua evolução ao longo do tempo. A identificação se faz simplesmente e fácil, como se na véspera estivesse estado aqui, conversando, amigo, contando, ouvindo, lembrando.

Ilhaverde, Guarujá, agosto 75

Geraldo Ferraz



marcelo grassmann

gravuras e desenhos

inauguração dia 20 de agosto de 1975

às 20 horas.





M

núcleo
MARCELLO
GRASSMANN